

ESPAÇOS DE FRONTEIRA NO CURRÍCULO DE GEOGRAFIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O DOCUMENTO DE REFERÊNCIA CURRICULAR PARA MATO GROSSO (DRC-MT)

Gabriel de Miranda Soares Silva¹

RESUMO

O Brasil possui cerca de 27% do seu território em áreas de fronteira, no estado de Mato Grosso são cerca de 730 Km de fronteira, com 4 municípios lindeiros, ou seja, que estão na linha de fronteira, e outros 24 municípios que compõe a faixa de fronteira, uma área de 150 km de extensão da linha de fronteira para o interior do país. Estas características demonstram a importância de tal temática estar presente nos programas e currículos de Geografia, neste sentido o objetivo desta pesquisa é de analisar o Documento de Referência Curricular de Mato Grosso (DRC-MT), buscando compreender, como estas temáticas estão abordadas neste documento. Como suporte metodológico adotado, destacamos um levantamento bibliográfico e documental do tema abordado, atividades em campo e entrevistas com professores e gestores de escolas de um município limdeiro na fronteira em Mato Grosso. Observa-se que além da inclusão destas temáticas no currículo, é necessário que o currículo escolar, contemple a diversidade cultural, social, natural e econômica nos espaços de fronteira, visto que as escolas que se localizam nestes espaços, estão cercadas destes aspectos e necessitam de diferentes formas de aprender e ensinar Geografia.

Palavras-chave: Currículo, Fronteira, Ensino de Geografia, Mato Grosso.

ABSTRACT

Brazil has around 27% of its territory in border areas. In the state of Mato Grosso, there are around 730 km of border, with 4 municipalities bordering the border, i.e. on the border line, and another 24 municipalities that make up the border strip, an area of 150 km extending from the border line into the interior of the country. These characteristics demonstrate the importance of this theme being present in Geography programs and curricula. In this sense, the aim of this research is to analyze the Mato Grosso Curriculum Reference Document (DRC-MT), seeking to understand how these themes are addressed in this document. The methodological support adopted included a bibliographical and documentary survey of the subject, field activities and interviews with teachers and school managers in a municipality bordering the border in Mato Grosso. In addition to including these themes in the curriculum, it is necessary for the school curriculum to include the cultural, social, natural and economic diversity of border areas, since schools located in these areas are surrounded by these aspects and need different ways of learning and teaching geography.

Keywords: Curriculum, Border, Geography Teaching, Mato Grosso.

¹ Bacharel, Licenciado e Mestre em Geografia, ambos pela Universidade Federal de Mato Grosso. Atualmente é doutorando no Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás, gabriel_miranda@discente.ufg.br

A faixa de fronteira brasileira se estende pelas regiões norte, centro-oeste e sul do Brasil, são 11 unidades da Federação e 588 municípios, esta área corresponde a aproximadamente 27% do território nacional (Brasil, 2010). O Brasil é o maior país da América do Sul, possui fronteiras com outros 10 países, ao norte Suriname, Guiana, Venezuela e um território ultramarino pertencente à França, a Guiana Francesa, a noroeste Colômbia, a oeste Peru e Bolívia, e a sudoeste Paraguai e Argentina e ao sul o Uruguai.

Em Mato Grosso a zona de fronteira compreende cerca de 730 km de extensão com a Bolívia, compreendendo quatro municípios lindeiros: Cáceres, Porto Esperidião, Vila Bela da Santíssima Trindade e Comodoro, e outros 24 municípios que compõem a da faixa de fronteira. Já no território boliviano são duas províncias encontram-se em condição limdeira, são elas: Velasco e Angel Sandoval, ambas pertencentes ao departamento de Santa Cruz (Souza-Higa, 2008).

Tais características demonstram a importância desta temática estar presente nos programas e currículos de Geografia, neste sentido o objetivo desta pesquisa é de analisar o Documento de Referência Curricular de Mato Grosso (DRC-MT), buscando compreender, como estas temáticas estão abordadas no componente curricular Geografia. Estas análises apresentam resultados da dissertação de mestrado do autor intitulada: “O ensino de Geografia na Fronteira Oeste do Mato Grosso (Brasil) com a Bolívia: Práticas curriculares e pedagógicas de professores no município de Cáceres-MT”.

METODOLOGIA

As concepções metodológicas que permeiam a pesquisa caminham sob a abordagem qualitativa, de forma a compreender como o fenômeno acontece, como se manifesta, como é percebido e representado pelos agentes que compõem o espaço em estudo (Teixeira, 2009, p. 123).

Como suporte metodológico adotado, destacamos um levantamento bibliográfico e documental do tema abordado. O levantamento de dados apresenta-se de forma que o,

[...] investigador qualitativo dirige-se ao campo para conhecer e compreender a realidade do seu objeto de estudo. Logo, a revisão bibliográfica realizada antes do momento da pesquisa de campo não deve determinar rigidamente a visão do pesquisador, o qual deve apresentar uma postura aberta na análise dos fenômenos da realidade investigada (Menezes; Kaercher, 2017, p. 268).



Ainda foram realizadas atividade de campo maneira a oportunizar a coleta de dados primários e secundários, qualitativos e quantitativos, subsidiando um levantamento geográfico da área de pesquisa (Kaiser, 2006). Nas atividades de campo que foram realizadas entrevistas semi-direcionadas com professores e gestores em escolas da fronteira, entre junho de 2019 e fevereiro de 2020 foram entrevistados 18 professores de Geografia e 5 gestores, em três unidades escolares no município de Cáceres – MT.

REFERENCIAL TEÓRICO

Historicamente Mato Grosso possui como característica geográfica, espaços de fronteira, já que desde o período da expansão dos territórios da coroa portuguesa a capitania de Mato Grosso congregava tais caracterizas, além da exploração aurífera, era considerada como uma capitania fronteira-mineradora (Jesus, 2011).

Em Mato Grosso a linha de fronteira possui cerca de 730 Km com a Bolívia, na qual 450 Km correspondem ao trecho central da linha divisória, constituída de linhas secas e 280 Km de corpos d'água (Souza-Higa, 2008). A faixa de fronteira brasileira abrange quatro municípios lindeiros, ou seja, aqueles cujo território tem, como limite, a própria linha de fronteira, que são: Cáceres, Porto Esperidião, Vila Bela da Santíssima Trindade e Comodoro, e outros 24 municípios que compõem a da faixa de fronteira², como pode-se observar na figura 1.

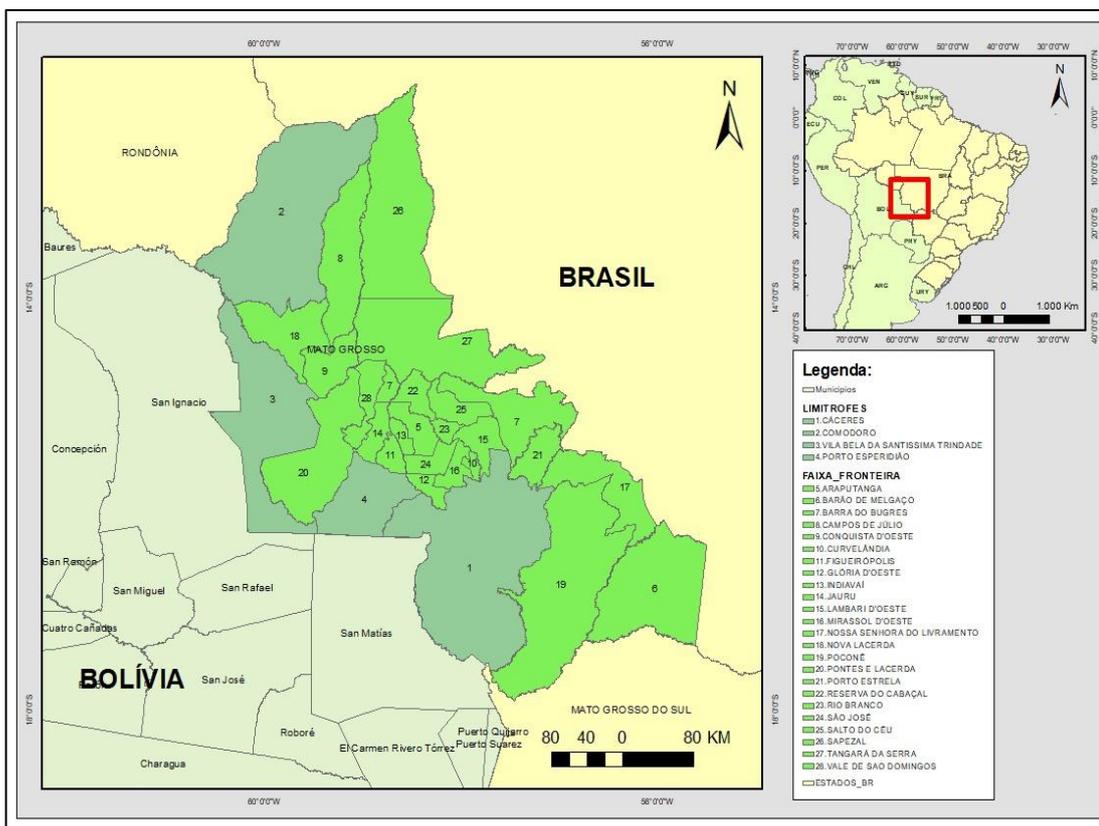
No território boliviano duas províncias encontram-se em condição lindeira, são elas: Velasco e Angel Sandoval, ambas pertencentes ao departamento de Santa Cruz. A província de Velasco conta com os municípios de San Ignacio de Velasco, San Miguel e San Rafael; já a província de Angel Sandoval abrange somente o município de San Matias.

Tais características territoriais são relevantes no processo de ensino-aprendizagem de Geografia, já que os espaços de fronteira compõem parcela significativa da região sudoeste do estado, onde é possível encontrar tais aspectos socioculturais de parcela da população que ocupa este espaço.

² No Brasil, a Constituição Federal de 1988 define que a faixa de fronteira nacional corresponde à área de 150 Km de largura disposta ao longo da faixa lindeira (linha de fronteira) com os países vizinhos.



Figura 1: Municípios Lindeiros e de Faixa da Fronteira em Mato Grosso



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em Brasil (2020).

As perspectivas que permeiam o conceito de currículo de Geografia envolvem “contradições e conflitos econômicos, culturais, políticos e ideológicos”, que fazem do currículo de Geografia um produto da “seleção de conhecimentos e saberes promovidos por determinados sujeitos sociais, a partir da multiplicidade de conflitos inerentes à vida social, em especial aqueles que implicam relações de dominação” (Santana; Bispo, 2015, p. 263). As autoras ainda salientam que “[...] o currículo, assim concebido, se manifesta tanto nos documentos oficiais quanto nas ações dos professores no cotidiano escolar”.

Com a elaboração e homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estados e municípios adequaram seus programas curriculares para atender as exigências da nova legislação. Em Mato Grosso os Orientativos Curriculares (OC's), são atualizados para o DRC-MT, em 2018 foram homologadas os Documentos de Referência Curricular para Mato Grosso (DRC): Concepções para a Educação Básica; Etapa Educação Infantil; Etapa Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Etapa Anos Finais do Ensino Fundamental. A Etapa Ensino Médio foi

homologada em 2020, iniciando o seu processo de implementação de forma piloto em algumas unidades escolares da rede em 2021 e implementada em toda a rede estadual em 2022.

Cabe destacar que o currículo escolar no Brasil segue as normativas dispostas na Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDBEN) a qual “Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional”, em seu artigo 26º diz que:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (BRASIL, 1996).

Seguindo os pressupostos da referida lei a BNCC deve apresentar questões norteadoras para que os documentos curriculares estaduais apresentem as características regionais. No entanto o DRC-MT apresenta uma frágil identidade regional, ignorando algumas situações geográficas de Mato Grosso, como exemplo a fronteira.

Em relação à fronteira, os documentos de referência curricular restringem-se à composição dos objetivos de conhecimento dos estudantes, nos Anos Finais do Ensino Fundamental os conceitos ganham destaque, porém, na DRC-MT, ainda se restringem à composição de habilidades e objetos do conhecimento, como pode-se observar no quadro 1.

Quadro 1: Unidades Temáticas, Habilidades e Objetos do Conhecimento.

Unidade Temática	Habilidades	Objeto de Conhecimento
O sujeito e seu lugar no mundo	(EF06GE01.1MT) Aplicar conceitos básicos da geografia como: paisagem, lugar, espaço geográfico, região e território.	Identidade sociocultural. Fronteiras e Identidade sociocultural mato-grossenses.
O sujeito e seu lugar no mundo	(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.	Identidade sociocultural. Conflitos sociais e disputa no território Mato-grossense
Mundo do trabalho	(EF06GE07.1MT) Conhecer o processo de uso e ocupação do território de Mato Grosso e as implicações das ações antrópicas em seu lugar de vivência.	Natureza e sociedade, a formação do espaço geográfico mato-grossense.
Formas de representação e pensamento espacial	(EF06GE09.1MT) Interpretar documentos cartográficos identificando fronteiras políticas, administrativas e socioculturais do território Mato-grossense.	Leitura, Localização, orientação, representação, espacialização cartográfica do território Mato-grossense
Conexões e escalas	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos	Formação territorial do Brasil. Formação social e territorial de



	econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.	Mato Grosso.
Conexões e escalas	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.
Conexões e escalas	(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.
Conexões e escalas	(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania.

Fonte: Mato Grosso, 2018. Organizado pelo autor, 2020.

Observasse que os conceitos territoriais ligado a temática fronteira instigam o estudante a pensar os processos locais, no 6º ano e partem para a escala nacional no 7º ano, no 8º e 9 ano os conceitos já são apresentados de modo que a reflexão seja analisada na escala global, promovendo um exercício que estimule o raciocínio geográfico³ do estudante. O DRC-MT ainda destaca que:

[...] o grau de complexidade das categorias, dos conceitos geográficos e o desenvolvimento do componente, nessa etapa, amplia-se ano a ano, contemplando a comparação de paisagens, as inter-relações da sociedade com a natureza, as dimensões e os conflitos territoriais em diferentes escalas geográficas, as contradições políticas, econômicas e ambientais (MATO GROSSO, 2019, p. 273).

³ Segundo a BNCC, o conceito de raciocínio geográfico é “[...] uma maneira de exercitar o pensamento espacial, aplica determinados princípios, [...] para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas” (Brasil, 2018, p. 359).



No Ensino Médio o Documento de Referência Curricular para Mato Grosso Ensino Médio (DRC-MT EM), segue a estrutura proposta pela BNCC, onde os componentes curriculares são substituídos pela área de conhecimento, e a Geografia compõe a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas⁴. Nesta etapa da educação básica o currículo foi organizado em categorias, que buscam nortear o processo de ensino-aprendizagem. A categoria Território e Fronteira, ganha destaque no currículo e tem como objetivo: “[...] analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações” (Mato Grosso, 2021, p. 220).

Cabe destacar que apesar da temática fronteira apresentar destaque no DRC-MT EM, o documento apenas reproduz uma concepção teórica e metodológica já disposta na BNCC, não apresentando elementos identitários específicos, que poderiam auxiliar professores e estudantes a compreender as questões territoriais e a fronteira em Mato Grosso.

No entanto, a valorização da pluralidade cultural é sempre assinalada em ambos documentos, principalmente entre os componentes curriculares na área de Ciências Humanas. No que se refere às questões fronteiriças de Mato Grosso, o currículo de História no Ensino Fundamental aprofunda-se nestes conceitos, evidenciando o processo de formação da fronteira oeste brasileira e ressalta o papel do território de Mato Grosso como fronteira (Silva, 2020, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os anos de 2019 e 2020 foram realizadas entrevistas com professores e gestores escolares de escolas no município fronteiriço de Cáceres – MT, ao analisar estas entrevistas, observa-se que cerca de 50% destacaram que o DRC-MT, apresenta perspectivas para o ensino nos espaços da fronteira, outros 40% apontaram que o documento não apresenta tais perspectivas e 10% dos entrevistados apontaram que ainda não haviam analisado o documento para destacar tal característica.

Para Pereira (2009), o tema fronteira é pouco recorrente nos estudos nas Ciências Humanas e nas Ciências da Educação, observado nas ações e políticas públicas para essa área,

⁴ O DRC-MT EM, segue a estrutura proposta pela Lei de nº 13.415/2017 em consonância a BNCC, mesclando os componentes curriculares em áreas do conhecimento, promovendo uma diluição de saberes e epistemologias específicas dos componentes curriculares.

(Klausberger, Castrogiovanni, 2019, p. 8). Ademais, os autores evidenciam:

[...] É notório que a herança de tal postura, no que se refere a aspectos educativos para regiões de fronteira, até recentemente, tenham sido tratados nas políticas educacionais nacionais, regionais e locais de forma unilateral e homogênea, isto é, sem considerar a singularidade fronteiriça que presumiria, no mínimo, a observância à pluralidade cultural (Klausberger, Castrogiovanni, 2019, p. 8).

Sob essa consideração, as escolas da fronteira são negligenciadas pelas políticas públicas e os estudantes migrantes são invisibilizados pela comunidade escolar, “[...] não têm voz e vez no território da escola, no território da sala de aula e no território do currículo escolar” (Santos, 2016, p. 73).

Quando questionado aos professores sobre quais suportes pedagógicos a Secretaria de Educação poderia proporcionar para aprimorar suas práticas pedagógicas, algumas atividades foram apontadas, como: cursos de formação, palestras informativas, eventos e rodas de conversa. Desta forma é possível notar com as respostas dos professores entrevistados, que existe uma demanda por formação continuada, que dialogue com a realidade das escolas da fronteira.

Na leitura de Fedatto (2005), os professores da escola de fronteira não recebem formação (inicial e continuada), para desempenharem seu papel nestas escolas, este destaque é respaldado no fato de que nos cursos de Geografia que formam professores em Mato Grosso, não evidenciam as questões fronteiriças. Cabe ressaltar que a atuação docente em escolas de fronteira, demanda a mobilização de saberes específicos, que consigam integrar diferentes perspectivas socioespaciais no mesmo processo de ensino-aprendizagem (Nascimento e Lima, 2017).

Para os professores de Geografia, a fronteira não é apenas um conteúdo, mas parte da situação geográfica do estudante, neste sentido não basta apenas incluir tais temáticas nos programas e currículos é necessário compreender as questões socioculturais, transformando também as ações cotidianas do trabalho docente (Nunes, 2011). Assim os espaços de fronteira exigem uma resposta educativa e curricular diferenciada, por conta da diversidade linguística, costumes, crenças e saberes, sendo que essa complexidade cultural afeta todo o processo de ensino-aprendizagem que se dá ao longo da educação básica (Fedato, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente Mato Grosso possui como característica notável em seu território áreas de fronteiras, que datam deste o início da ocupação portuguesa nas terras a oeste do continente, assim tais características territoriais já deveriam estar em evidência nos documentos curriculares de Geografia. Observa-se que tais temáticas no DRC-MT se restringem a objetos do conhecimento em algumas habilidades no Ensino Fundamental e Médio. Como já destacado, apenas a inclusão destas temáticas no currículo não solucionaria os dilemas e adversidades no processo de ensino aprendizagem em escolas da fronteira.

Desta forma devesse buscar articular as diferentes narrativas geográficas, entendendo que a Geografia possui uma identidade de múltiplos dizeres, que pode contribuir para que o currículo nas escolas de fronteira leve em consideração, a diversidade socioespacial presente neste espaço, uma vez que, na área de fronteira, é possível observar as várias nuances culturais dos povos que a habitam, assim sendo, os documentos curriculares devem apresentar estas características.

É necessária uma reflexão de professores e gestores, para compreender que a escola da fronteira é cercada de uma rica diversidade sociocultural, marcada por diferentes elementos que necessitam de novas formas de aprender e ensinar, assim o currículo deve dialogar com a realidade sociocultural, acolhendo a todos, interagindo com os aspectos culturais, sociais, naturais e econômicos deste espaço.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em 06 jun. 2023.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo demográfico de 2010. Brasília: IBGE, 2010. Disponível em < <https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>> Acesso em 11 ago. 2022.

BRASIL. Lei Nº 13.415 de 2017. Dispõe sobre as alterações na lei de diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências. Brasília, DF, 2017. Disponível em < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm> Acesso em 11 set. 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 06 jun. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm> Acesso em: 25 ago. 2022.

EDUARDO, N. A. da S. F.. Educação em Mato Grosso do Sul: limitações da escola numa divisa sem limites na fronteira Brasil-Paraguai. In: OLIVEIRA, T. C. M. de. (Org.). **Território sem limites: estudos sobre fronteiras**. Campo Grande: UFMS, 2005. p. 495-510.

JESUS, N. M.. de. **O governo Local na Fronteira Oeste: a rivalidade entre Cuiabá e Vila Bela no século XVIII**. Dourados: Ed. UFGD, 2011.

KAISER, B.. O geógrafo e a pesquisa de campo. **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo, n. 84, 2006. p. 93-104. Disponível em < <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/730/613>> Acesso em 11 ago. 2022.

KLAUSBERGER, M. I.; CASTROGIOVANNI, A. C.. O Ensino de Geografia no Contexto das Escolas de Fronteira: de(s)marcando os limites curriculares. In: Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 13., 2019, São Paulo. **Anais do 13º ENANPEGE – A geografia brasileira na ciência-mundo: produção, circulação e apropriação do conhecimento**. São Paulo: USP, 2019.

MATO GROSSO. Secretaria de Educação, Esporte e Lazer – SEDUC. **Documento de Referência Curricular para Mato Grosso - Etapa Ensino Fundamental Anos Finais**. Cuiabá, 2018. Disponível em <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/a/13441>> Acesso em 15 jul. 2022.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação – SEDUC. **Documento de Referência Curricular para Mato Grosso - Etapa Ensino Médio**. Cuiabá, 2021. Disponível em < <https://sites.google.com/view/novo-ensino-medio-mt/drcmt-em-documento-homologado> > Acesso em 15 jul. 2022.

MENEZES, V. S.; KAERCHER, N. A.. Trajetórias metodológicas de uma pesquisa em ensino de geografia: uma análise das concepções teóricas e da epistemologia da prática do professor de Geografia. In: PESSOA, V. L. S.; RUCKER, A. A.; RAMIRES, J. C. de L.. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa: aplicações em Geografia**. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2017.

NASCIMENTO, Isabela Ribeiro Villares; LIMA, Cláudia Araújo de. Escolas de Fronteiras no Brasil: nas trincheiras entre as políticas educacionais e o acesso à educação de qualidade. In: Congresso Alas Uruguay 2017: Las encrucijadas abiertas de América Latina – Las sociología en tiempos de cambio. 31., 2017, Montevideo. **Anais do XXXI Congresso Alas Uruguay 2017: Las encrucijadas abiertas de América Latina – Las sociología en tiempos de cambio**, Montevideo, 2017. p.1-18. Acesso em < https://www.easyplanners.net/alas2017/opc/tl/2467_isabela_ribeiro_villares_nascimento.pdf> Acesso em 21 de nov. 2021.

NUNES, F. G.. Projetos de Formação Escolar para Escolas em Área de Fronteira. **Revista da ANPEGE**. v. 7, n. 1 (edição especial), p. 205-206, 2011. Disponível em < <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6564> > Acesso em 18 de ago. 2021.

SANTANA, A. L.; BISPO, M. de O.. Currículo escolar de Geografia: diagnostico da realidade curricular em escola municipal. **Revista Interface**. n.10, dez., 2015. p. 262-273. Disponível em < <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/interface/article/view/1906>> Acesso em 25 de abr. 2021.



SANTOS, Z. G. C. dos.. **Interações e representações sociais:** um estudo do espaço escolar em Guajará-Mirim (RO), na fronteira do Brasil com a Bolívia. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

SILVA, G. de M. S.. **O Ensino de Geografia na Fronteira Oeste do Brasil com a Bolívia:** Práticas curriculares e pedagógicas em escolas do município de Cáceres. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2021.

SILVA, G. de M. S.. O Pensar a Fronteira e o Território no Currículo de Geografia. In: Seminário de Educação 2020: Educação Intercultural e Direitos Humanos em Tempos de Pandemia, 2020. Cuiabá. **Anais do Seminário de Educação 2020:** Educação Intercultural e Direitos Humanos em Tempos de Pandemia: Cuiabá: EdUFMT, 2020.

SOUZA-HIGA, T. C. C. de.. Diversidade territorial na área fronteira de Mato Grosso e Bolívia. In: SOUZA-HIGA, T. C. C. de. (Org.). **Estudos regionais sul-americanos:** sociocultura, economia e dinâmica territorial na área central do continente. Cuiabá: EdUFMT, 2008. p. 13-32.

TEIXEIRA, E.. **As três metodologias:** acadêmica, da ciência e da pesquisa. 6. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.